

A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NA FORMAÇÃO DE BONS LEITORES

Brena Thais Pereira de Souza Nascimento ¹
Albanita Pereira de Souza Nascimento ²

RESUMO

O artigo Surgiu da necessidade de revelar a importância do gosto pela leitura desde a infância e o que isso pode refletir em um bom leitor, durante toda vida do cidadão: vale ressaltar que indivíduo que desenvolve cedo o prazer da leitura também passa a ter um vasto vocabulário. Assim sendo, torna-se mais fácil escrever e expressar seus pensamentos com coesão e coerência. Com base em autores como: Libânio, (2004), Lajolo, (1981), Candido, (1989) dentre outros que serão abordados mais adiante. Destacam a suma importância da literatura na sala de aula. Sendo um passo fundamental para o incentivo do prazer de lê, interpretar e questionar o porquê de acontecer tais fatos ocorrido em um texto literário! Dessa forma, a escola tem um papel importante na formação de leitores. Uma pesquisa em uma instituição escolar vem mostrar a percepção dos alunos sobre a literatura e sua influência. Dados mostram que o caminho para ampliar o gosto pela leitura perpassar por bons livros em especial literário e lúdico. Bem como: pelo incentivo da escola, que precisar destacar como objetivo principal a literatura em sala. isso pode iniciar desde os primeiros anos de vida escolar com leitura deleite despertando a atenção da criança para o ouvir. Daí percorrer toda a educação básica de maneira que o aluno venha a adquirir bons hábitos de leitura que vai acompanhar por toda sua vida.

Palavras-chave: Literatura, escola, crianças, leitura, incentivo.

INTRODUÇÃO

Em se tratar da literatura infanto-juvenil é de suma importância salientar que se faz necessário uma seleção minuciosa de leitura. Uma vez que esse público está se inserindo no mundo dos sonhos, fantasias e uma boa escolha de bons textos literário são imprescindíveis para chamar a atenção dos mesmos. No contexto em que os meios de entretenimento estão voltados para a internet e jogos eletrônicos que chegaram com uma velocidade invadindo os lares em todo o mundo. Terminaram por deixar a literatura cada vez mais distantes dos alunos. a escola tem um papel fundamental nesse momento em resgatar essa cultura do lê boas histórias com fantasias que conduzam as crianças e adolescente a inspiração para um mundo de emoções que lhe dê prazer em viver e resgatar sonhos possíveis na busca por seu espaço como cidadão. São muitas as inversões de valores no meio atual, isso distancia crianças e adolescente do prazer da literatura. Um

¹ Graduando do Curso de Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, brenathais23@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Letras pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP, albanitapereira@ymail.com;



exemplo disso são o hábito de comprar livros, poucas pessoas conservam esse hábito, muitos até gostariam mais não dispõem de recursos financeiros, outros por falta de boas livrarias nas cidades pequenas e com isso as histórias, contos, fábulas vão ficando para trás no esquecimento! Dando lugar para desenhos animados, jogos e outras diversidades de passa tempo que acabam por não fazer tanto bem e sim causar prejuízo para o psicológico da criança e adolescentes que nos dias atuais estão desenvolvendo ansiedade, enquanto que a leitura de bons livros acalma enriquece o vocabulário e aperfeiçoa a escrita.

No contexto atual que crianças e adolescentes estão voltados para a era digital e cada vez mais se distanciam dos livros e se voltam para os conteúdos das redes sociais que na maioria das vezes são atraídos por conteúdos que não vem a somar com o crescimento cultural e os valores de um bom aprendizado vão sendo deixados de lado. Então cabe a instituição escolar procurar resgatar o incentivo e o gosto pela leitura literária uma vez, que todos demonstram uma lição de vida que termina orientando para uma reflexão na vida futura do cidadão que inserido em uma sociedade precisa respeitar o espaço do outro. Temos no Brasil grandes nomes da literatura, aqui podemos destacar Monteiro Lobato, Ziraldo, Ana Maria Machado, Cecília Meireles dentre outros que serão citados ao longo desse artigo. Todos deram sua colaboração para a literatura infantil juvenil, que se explorado na atualidade pode ser um canal de conhecimento que pode vir a favorecer o gosto pela leitura dos discentes. Dados mostram que atualmente nas escolas não se inclui a literatura e por isso os discentes que tem pouco acesso a esse tipo de gênero literário seja por não ter acesso a comprar de livros, seja pelo fato do acesso à internet, que no momento é mais fácil ter contato com certos tipos de leitura e que esse tipo de leitura disponibilizados nas redes sociais tem prendido muito mais a atenção dos jovens, crianças e até adultos. Dessa forma faz-se necessário que a escola procure introduzir boas leituras com metodologia que resgate o prazer pela leitura de bons autores do acervo cultural que o Brasil tem de muito bom. Segundo (Silva 2009), chega a ser difícil estimular a leitura quando se tem temas piegas e textos empobrecidos em busca do consumo desenfreado do mercado atual, que muitas vezes não procura a qualidade mais, sim um produto qualquer.

Nesse contexto torna-se complicado inserir a leitura de bons livros no cotidiano dos alunos que encontram facilidades em navegar em textos que não ajudam em nada no conhecimento e formação de opiniões que possam refletir nas escolhas que poderão



servir para auxiliar na sua vida futura enquanto membro de uma sociedade que precisa de empatia para com o outro. É importante ter em mente o seguinte: o circuito ideológico de uma obra não se perfaz apenas em sua produção, mas inclui necessariamente o consumo. Em outras palavras, para ser “artistas” ou “cultas” ou “elevadas” uma obra deve também ser reconhecida como tal. Os textos que estamos habilitados a considerar como cultos ou de grande alcance simbólicos assim são institucionalmente reconhecidos (por escolas ou qual quer outros mecanismos institucionais) e os efeitos desse reconhecimento realimentam a produção. A literatura de massa, ao contrário, não tem nenhum suporte escolar ou acadêmico: seus estímulos de produção e consumo partem do jogo econômico da oferta de procura, isto é, do próprio mercado. A diferença das regras de produção e consumo faz com que cada uma dessas literaturas gera efeitos ideológicos (SODRE, 1985, p.6). No entanto as crianças e jovens da atualidade necessitam de uma política voltada para o incentivo de boas leituras e de autores brasileiros que tratam de temas voltados para o público infanto juvenil, porém essa iniciativa deve partir de bons investimentos na área de cultura. Levando até o aluno a diversidade de leituras e autores que brincam com a imaginação de todos desde a criança até o adulto.

Assim sendo, a escola deve procurar inserir no contexto um acervo literário que desperte o interesse dos pequenos e jovens leitores, no qual os mesmos possam viajar no mundo da imaginação, criação de ideias voltadas para o bem comum. De acordo com: (Azevedo, 2004, p. 4) Os leitores são: simplesmente pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros das diferentes “literaturas” Científicas, artísticas, didáticas-informativas, religiosas e técnicas entre outras que existem por aí. Um bom leitor precisa se apropriar de diversas tipologias para melhor compreender o verdadeiro sentido do mundo em que está inserido e suas adversidades que surge a todo tempo. Uma vez que vivemos em constante evolução e a cada dia surge mais necessidade de atualização dos conhecimentos seja de mundo, seja de conhecimento elaborado. Isso tudo possibilita a visão de um mundo que busca por conhecimentos que quem não busca esse conhecimento vai se tornando ultrapassado e vai perdendo espaço no meio em que está inserido, dessa forma vai se formando a desigualdade cultural que distancia uma geração de outra. Há cerca de 20 anos atrás os jovens e crianças tinham um certo interesse por histórias contos de fadas, hoje o gosto por esse gênero tem ficado muito a desejar, pois as crianças tem mais gostos em assistir um programa de TV ou assistir algo em um celular do que lê ou ouvir uma boa história. Parte disso deve-se ao tempo que os pais dedicam para seus filhos



preferindo lhe dá um celular ao invés de contar uma história ou ler um livro para o filho na hora de dormir. De modo que a cultura do lê e do ouvir vão ficando esquecidos na cabeças das crianças que irão se tornar adolescentes depois jovens e futuros adultos sem paciência para ler, chegando a não tolerar uma leitura de um livro.

1.0 CONCEITO DE LITERATURA

Alguns autores como: (CANDIDO, 1972 p. 53), conceituam a literatura como: A arte. Portanto, a literatura é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, é um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicado em uma atitude de gratuidade. Para (LAJOLO, 1981 p.38), a literatura é a relação que as palavras estabelecem com o contexto, com a situação de produção da leitura que instaura a natureza literária de um texto (...) A linguagem parece torna-se literária quando seu uso instaura um universo, um espaço de interação subjetividade (autor e leitor).

Partindo do conceito desses autores a literatura tem o papel de ultrapassar barreiras muito além do que possamos imaginar. Pois a mesma pode transportar a imaginação de crianças, jovens e até mesmo adultos para um mundo magico e repleto de fantasias que despertam alegria, felicidade para quem procurar estabelecer contato com ela. Por isso é tão importante para a formação de bons leitores nos dias atuais, onde vivenciamos tantos problemas relacionados como a falta de interesse pela leitura e por bons textos, conteúdos que podem auxiliar no desenvolvimento e aprendizado do aluno. No contexto atual como a ampliação da internet, tornou-se mais fácil consultar conteúdos de baixo calão do que ler bons livros e assim aprender mais pois, o bom leitor aprende com a moral da história e ainda desenvolve a escrita por meio de vocabulário rico de palavras que podem ser utilizadas nas suas produções de sala de aula. (Libânio, 2004, p.6) afirma que é possível afirmar, no que diz respeito à leitura, que o professor deve se constituir como mediador no diálogo entre o texto e o aluno, já que seu papel não é ensina-lo o deciframento de códigos como sinônimo de leitura mais o ensinar a leitura com compreensão, formando nos alunos uma conduta ativa diante do escrito, de forma que eles lancem mão de estratégias que melhor conduza sua leitura. A literatura tem o poder de expressar a arte as emoções e provocam a imaginação de quem busca conhecimento, passa tempo, brincadeira etc.



Dessa forma faz-se necessário o investimento no campo da literatura que vem ficando muito a desejar nos últimos anos. Assim os gêneros literários precisam estar contemplados nos planos de trabalho das escolas que pensam resgatar a cultura do ler interpretar e brincar com a imaginação de forma positiva e construtiva para o despertar de uma boa aprendizagem e com isso ampliar seus conhecimentos de mundo real sendo capaz de distinguir do mundo imaginário. A literatura é rica em seus gêneros literário que vão desde contos, fábulas, quadrinhos. De acordo com (Marcia Abreu, 2006, p.41) estamos tão habituados a pensar na literatura intrínseca de um texto que temos dificuldade aceitar a ideia de que não é valor interno à obra que consagra. O modo de organizar o texto, o emprego de certa linguagem, a adesão a uma convenção contribui para que algo seja literário, mas esses elementos não bastam.

A literalidade vem também de elementos externos ao texto, como nome do autor, mercado editorial, grupo cultural, critérios, críticos em vigor. Para CALVINO 1997 conceituou a “literatura” com critério estéticos e subjetivos, dando-nos uma acepção artística, diferenciando-se das definições sustentadas pela crítica literária e ensinadas em sala de aula. No intento de esclarecer o papel da literatura na formação do sujeito, sua colaboração para a construção do saber pensar, falar agir e se posicionar diante das adversidades no dia a dia e convivência com o outro. Portanto uma escola de qualidade buscar inserir o estudo na área literária para seus alunos com a finalidade de despertar o gosto pela leitura e assim ampliar o desenvolvimento da escrita da fala das expressões na comunicação social no meio em que o mesmo está inserido.

1.1 RELAÇÃO DO ALUNO COM A LITERATURA

As políticas públicas voltadas para o ensino da literatura nas salas de aulas nos dias atuais estão distantes de atender a necessidade dos alunos que hoje estão mais voltados para conteúdo que só empobrece o conhecimento e em nada contribui para o crescimento como pessoa atuante e participativo de um meio social carente de conhecimentos que venham a somar para o desenvolvimento cultural e evolução como ser ativo em uma sociedade. Pois através da literatura que a criança, jovem ou até mesmo adulto pode refletir sobre a vida dessa forma se posicionar sobre diversos temas que contribuam para o crescimento pessoal e intelectual é através da boa leitura que se abri espaço para o pensamento crítico e reflexivo da realidade como um todo. Muito são os obstáculos para que os alunos tenham acessos a bons livros a começar pelo valor das obras sem contar que as livrarias estão concentradas nas cidades grandes e as escolas não



dispõe de bibliotecas que possam subsidiar em empréstimos de livros para toda a comunidades escolar. Assim ficar cada vez mais difícil o contato das crianças com a literatura.

É preciso que os olhares estejam voltados para todas as áreas do conhecimento e principalmente para a literatura que através dela pode-se ampliar o prazer pela leitura e assim construir um aprendizado mais eficiente e eficaz para as futuras gerações. Mediante a toda essa temática que envolve o lúdico no dia a dia da criança, adolescente, jovem e até os adultos que se envolvem nesse mundo repleto de fantasias tem no ler uma oportunidade de crescer e refletir de maneira coerente com o real. Viajar no mundo mágico da leitura possibilita uma formação mais ética portanto direciona e estimula o imaginário da criança que busca pelo gosto por belas histórias já para o adolescente os poemas estão mais presentes no cotidiano e para o jovem e adultos todos os gêneros são apreciados com mais clareza e responsabilidade uma vez que já passaram pela fase dos contos de fada. A escola é uma ponte entre o estudante e a literatura. Levando em consideração que o papel da instituição escolar e mostrar a grande importância da literatura e os benefícios da mesma na formação do leitor que futuramente será um cidadão participante e ativo na sociedade, pois a mesma desperta a curiosidade, o prazer a imaginação bem como a descoberta de palavras novas e gosto pela a arte em geral. Dessa forma a literatura em sala de aula torna as aulas menos enfadonha e, portanto, mais prazerosa de se estudar uma vez que a mesma serve de estímulos para o despertar do viver bem consigo e com o outro.

De acordo com COSSON (2006), não se pode admitir a leitura literária como simples atividade escolar. A literatura é um processo mais amplo, não se resume tão somente a decodificar o que está inscrito, ela envolve a capacidade simbólica que o homem tem de interagir com o outro e com o mundo através da mediação da palavra. Existem várias formas de introduzir a literatura nas aulas seja leituras de bons textos compartilhados, sejam de fábulas contadas com uma boa entonação utilizando-se de caracterização dos personagens descritos na história ou ainda através de pesquisas na própria biblioteca da escola ou da cidade. Nos dias atuais esse hábito de ler histórias, contos, fábulas. Vem sendo substituído pelo celular que prender a atenção das crianças, jovens e adultos pois as notícias chegam como um turbilhão e também se vão da mesma forma e tudo muito rápido quase não há tempo para se assimilar tudo que acontece no dia



a dia. Assim as lindas e envolventes história lendas contos vão ficando no esquecimento necessitando, portanto, que sejam resgatadas dentro do espaço escolar.

1.2 A VISÃO DO ALUNO COM RELAÇÃO A LITERATURA

A literatura apesar de ser uma arte que envolve os sentimentos mais bonitos e auxiliar na aprendizagem do ler escrever e interpretar bem como: ajuda a refletir sobre o contexto atual dando também espaço para um olhar reflexivo sobre o passado. Cada época trás sua cultura em forma de artes e impulsiona a revolução de pensamentos críticos sobre o que viveram e o que vivem as pessoas da época. Por isso é fundamental buscar todas história da literatura e implantar essa cultura dentro da instituição escolar para que todos os agentes da escola sejam contagiados por momentos de prazer e gosto pela leitura de modo em geral. Uma escola que prima por um bom desenvolvimento no aprendizado dos seus discentes precisa estar articulado com a arte do ler, não o ler por apenas decodifica letras em sons mais, para uma interpretação daquilo que leu.

A literatura tem o poder de transformar a vida daqueles que fazem uso da leitura pois, a mesmo torna a vida mais leve e mais bem divertida de modo que os sonhos são despertados por curiosidade do bem. Nesse contexto atual que as crianças, adolescentes e jovens estão ansiosos diante dos acontecimentos mundo afora, que chegam a todos os momentos do dia em suas casas faz-se necessário o incentivo da literatura na convivência das crianças para torna mais calmo e prazeroso dos seus dias. Para Souza (1999), o objetivo do ensino da literatura em uma concepção de formação de molde humanista e traça um perfil de ensino que perdurou no Brasil na época colonial, na qual predominava uma educação cujos destaques eram o latim e sua literatura gramática e retorica portuguesa.

Assim sendo a escola continua sendo o lugar mais relevante para introduzir a literatura pois, muitas famílias não carregam o hábito pela leitura e assim não incentivam o gosto e prazer de ler viajando no mundo de fantasias fantásticas de bons livros e autores que brincam com o imaginário do ser humano de modo que despertam sonhos e revelam o verdadeiro da existência de uma qualidade de vida psicológica, saudável e positiva para uma vida cheia de aprendizado que vai passando de uma geração para outra deixando um legado de conhecimentos

METODOLOGIA



Os procedimentos utilizados nessa pesquisa com alunos do 6º ano de uma escola pública municipal revelam o quanto a literatura é de suma importância para o desenvolvimento da leitura do indivíduo na sua formação. Foram escolhidos 6 alunos da turma para responder questões referentes a textos de gêneros literário dentre outro que possam contribuir para o aprendizado do conhecimento elaborado, que os mesmos já tenham tido contato na escola ou mesmo em suas casas. Os dados foram analisados para se chegar a um resultado que mais adiante vamos ver. Um questionário com 8 perguntas de caráter sim ou não foi aplicado em sala de aula os resultados amparados e dialogados através de referencial teóricos que embasa e norteia a base do trabalho dando mais sustentabilidade e respaldando as respostas dadas pelos participantes da pesquisa, que se disponibilizaram em responder de livre espontânea vontade. Apenas para expressar o que entendem sobre o assunto e dar suas opiniões sobre o que gostariam de ler na escola.

Os dados apresentados a seguir, segue uma ordem em que as perguntas foram realizadas a cada participante. Os sujeitos foram identificados pelos pseudônimos que escolheram ao responder as perguntas. Assim cada sujeito teve a responsabilidade de interagir com os questionamentos e refletir sobre as mesmas de forma espontânea e individual sem qual quer interferência de outro em suas respostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a vastidão de autores que representam a literatura brasileira podem destacasse alguns que estão dentro desse artigo como requisito de embasamento do trabalho. Nesse contexto é pertinente afirmar que autores como: Monteiro lobato, Ziraldo, Ana Maria Machado, Cecilia Meireles dentre outros que serão citados ao longo desse artigo. Todos deram sua colaboração para a literatura infanto juvenil, que se explorado na atualidade pode ser um canal de conhecimento que pode vir a favorecer o gosto pela leitura dos discentes. Soares, 1985, p.6 afirma: No entanto as crianças e jovens da atualidade necessitam de uma política voltada para o incentivo de boas leituras e de autores brasileiros que tratam de temas voltados para o público infanto juvenil, porém essa iniciativa deve partir de bons investimentos na área de cultura. Levando até o aluno a diversidade de leituras: Para: (Azevedo, 2004, p. 4) Os leitores são: simplesmente pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros das diferentes “ literaturas” Científicas, artísticas, didática- informativas, religiosas e técnicas entre outras que existem. Um bom leitor precisar se apropriar de diversas tipologias para melhor



compreender o verdadeiro sentido do mundo em que está inserido e suas adversidade que surge a todo tempo. Uma vez que vivemos em constante evolução e a cada dia surge mais necessidade de atualização dos conhecimentos seja de mundo, (CANDIDO, 1972: 53), conceitua a literatura como: A arte e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, é um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicado em uma atitude de gratuidade.

Para LAJOLO, 1981:38 A literatura é a relação que as palavras estabelecem com o contexto, com a situação de produção da leitura que instaura a natureza literária de um texto (...) A linguagem parece torna-se literária quando seu uso instaura um universo, um espaço de interação subjetividade (autor e leitor). Partindo do conceito desses autores a literatura tem o papel de ultrapassar barreiras muito além do que possamos imaginar. Dessa forma interlaçando os conhecimentos adquiridos somado aos autores citados e outros que vamos ver ao longo do trabalho faz com que a literatura é fundamental para a influência de bons leitores e isso passa por todas as épocas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos a pesquisa com uma breve caracterização dos alunos investigados conforme o quadro abaixo.

Nº	Idade	Sexo	Ano escolar	Livro preferido
01. Luna	11 anos	F	6º ano	O pequeno príncipe
02. Leo	11 anos	M	6º ano	O pequeno príncipe
03. Leia	11 anos	F	6º ano	A bela e a fera
04. Any	11 anos	F	6º ano	Diário de Anne Frank
05. Teo	11 anos	M	6º ano	Futuros heróis
06. Lucas	11 anos	M	6º ano	Futuros heróis

Observa-se que a faixa etária está de acordo com o ano de estudo e que todos tem uma leitura predileta. Bem como: não conservam o hábito da leitura em suas casas nas horas vagas.

Quadro 2: O gosto pela literatura

Nº	Gênero textual	Justificativa da escolha do gênero
01. Luna	Fábula	São história agradáveis e traz um ensinamento.
02. Leo	História em quadrinhos	Histórias engraçadas e rápidas para ler.
03. Leia	Fábula	São histórias engraçadas e sempre tem uma lição.



04. Any	Fábula	São bonitas e possuem um ensinamento.
05. Teo	História em quadrinhos	Histórias curtas.
06. Lucas	História em quadrinhos	Histórias bem pequenas e agradáveis de ler.

Quando indagados que tipo de leitura que os mesmos gostam de lê metade optaram por fábulas e a outra metade por histórias em quadrinho, sendo que as meninas justificaram pelo gênero fábula por ser história que indica um ensinamento e que isso é importante para a vida. Enquanto que os meninos gostam de quadrinhos por ser histórias mais curtas e rápidas para lê. Porém, todos demonstraram gosto pela leitura na escola que em casa não costumam lê só as tarefas que são levadas para realizar em casa. Como afirma Coloner, (2000, p29) apesar do conhecimento espontâneo da afirmação, ler e entender um texto, a escola contradiz com certa frequência, tal afirmação ao buscar o ensino da leitura em uma série de atividades que supõe que mostrarão aos meninos e às meninas.

Quadro 3: Contribuição da leitura na sua formação

Nº	Biblioteca na escola	Contribuição da leitura para formação
01. Luna	Não.	É bom para desenvolver a escrita, também ajuda a conhecer a outra palavra.
02. Leo	Não.	Relaxa a cabeça.
03. Leia	Não.	A leitura ajuda no conhecimento e no futuro.
04. Any	Não.	Dá mais criatividade e imaginação.
05. Teo	Não.	Estimula a imaginação.
06. Lucas	Não.	É importante para vida.

Quando questionados sobre a contribuição da leitura e se existe biblioteca na escola, todos responderam não haver biblioteca na instituição escolar. Porém todos reconheceram as contribuições da leitura para a vida e sua formação cidadã no futuro. Coloner, (2000 p.124) destaca que: O acesso a língua escrita também tem consequências no desenvolvimento intelectual dos indivíduos. Pois as mensagens escritas podem ser analisadas e confrontadas com as nossas ideias ou com as de outros textos. Isso favorece a apropriação da experiência e do conhecimento humano, pois permite transformar as interpretações da realidade feitas por outro. Ou mesmo por nós, em algum material e articulado que pode ser desfrutado, contrastado, conceitualizado e integrado em nosso conhecimento de mundo. Nesse contexto a instituição escolar precisa incentivar a leitura literária para seus discente com a finalidade de expandir os conhecimentos de leitura e aperfeiçoar a escrita e ampliar o vocabulário dos mesmos.

Quadro 4: Costumam ler em casa nas horas vagas



Nº	Lê em casa nas horas vagas	Justificativa
01. Luna	Não	Não tem livros em casa além dos didáticos.
02. Leo	Não	Não tem tempo para ler e casa.
03. Leia	Não	Não gosta de ler em casa, só para atividades escolares.
04. Any	Não	Só lê quando vem para a escola.
05. Teo	Não	Tem preguiça.
06. Lucas	Não	Só gosta de ler para ganhar pontos.

Quando indagados sobre a leitura em casa os mesmos foram bem sucintos. Não tem habito de ler em casa ou por não ter livros do acervo da literatura ou por não dispor de tempo ou ainda mais gostam de ler para obter pontos ou sejam leituras dos livros didáticos. Coutinho (1978) que considera que a leitura literária auxilia o aluno no descobrimento do mundo e consequentemente na sua atuação social, em sua formação cidadãos e membros de uma sociedade. Dessa forma a escola, necessita procurar meios de inserir a literatura na sua grade curricular para que o discente venha a dispor de mais tempo para descobrir as variedades do mundo literário e assim ampliar seus conhecimentos.

Quadro 5: Leitura ou livro que indicaria para um amigo

Nº	Títulos de livros	Justificativa:
01. Luna	O pequeno príncipe	História que nos leva a refletir, muito boa.
02. Leo	O papagaio do Dede	História engraçada.
03. Leia	O pequeno príncipe	História bonita.
04. Any	O pequeno príncipe	História para refletir.
05. Teo	Futuros heróis	História de vencedores, muita ação
06. Lucas	O dumbo	História divertida, prazerosa

Quando indagados sobre uma possível leitura que eles poderiam indicar para um amigo 50% responderam o pequeno Príncipe segundo eles é uma leitura bonita e reflexiva. Enquanto outros 50% optaram por história de ação e entretenimento em que os heróis estão presente e terminam vencedores da batalha. No contexto atual tendo em vista a faixa etária dos mesmos, estão na fase de brincadeiras e imaginação fluindo solto. (ECO, 2003, p.10) De acordo com a escritora infanto-juvenis Ruth Rocha existe três categorias de crianças/adolescentes: os que se tornam leitores naturalmente, sem que seja necessário nenhum esforço para leva-los a isso: os que não se tornarão leitores de jeito nenhum. Por mais atraente que a leitura se apresente a eles: e aqueles que se tornarão leitores se forem



adequadamente estimulados. Para (AZEVEDO 2000) Os textos didáticos são essenciais para a formação das pessoas, mas não formam leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as respostas dos sujeitos investigados podemos concluir que a leitura literária é de suma importância na sala de aula, também pode ser direcionada como tarefas extra classe com a finalidade de incentivar as crianças /adolescente e jovens a buscar o gosto pela leitura e desenvolver a imaginação bem como estratégia para melhorar a escrita de bons textos. Quando focamos sobre a compreensão e gosto pela leitura que os sujeitos fazem observa-se que é preciso focar mais nessa modalidade. Uma vez que os mesmos admitem gostar de lê e até recomendariam os livros para os amigos, mas ainda há muito o que se fazer para estimular esse prazer por ler, não somente por ler mais para construir um acervo tanto de vocábulos novos como para ampliar suas opiniões sobre determinados assuntos. Já nas respostas sobre se gostam de lê todos afirmaram que gostam, porém, só leem quando provocados pela escola, dessa forma a instituição precisa se enquadrar dentro dessa necessidade para alcançar todos os alunos. Visto que a grande maioria não dispõe de livros em casa para ler por deleite nas horas vagas. Quando perguntado sobre a importância da leitura, por unanimidade responderam que é muito útil para a vida e seu futuro como cidadãos que estão inseridos na sociedade. Que é preciso lê para desenvolver suas habilidades como alunos e pessoas que necessitam de refletir sobre determinados assuntos que possam opinar de forma coerente e coeso dentro do meio que está inserido.

Dessa forma é possível afirmar que apesar da idade os sujeitos são conscientes da importância da leitura para sua vida. Ressaltando que o período que foi dedicado a essa pesquisa foi de fundamental aprendizado que contribuiu muito para a confecção desse artigo que aborda a grande contribuição da literatura para a formação de cidadãos que nos dias atuais estão mais voltados para as redes sociais enquanto que os livros estão um pouco deixados de lado. Assim faz-se necessário o incentivo de bons leitores na escola que transbordem para a vida, ressaltamos que essa pesquisa deve continuar em outros trabalhos que possa cada vez mais, abrir um leque nessa área da literatura que conta com grandes nomes de autores Brasileiro que enriquece a nossa cultura. Para a escola fica o questionamento de como elaborar um projeto que inclua a literatura no seu contexto atual e procurem envolver todas as crianças/adolescente e até jovens no caminho da leitura e compreensão do que ler.



REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. Direitos humanos e literatura. In: FESTER, A. C. Ribeiro e outros. Direitos humanos e ... São Paulo Brasiliense 1989

LAJOLO, Marisa. O que é literatura. São Paula: Brasiliense, 1981 (col. Primeiros passos)

LIBÂNIO, José Carlos (2004) a didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria Histórico cultural da atividade e a contribuição de Vasili Davydov. online: brasileira de educação. Pp 5-24

ABREU, M. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006

CALVINO, I. A combinatoria e a arte da narrativa. In: LUCCIONI, G el. al. A atualidade do mito. São Paulo: Duas Cidades, 1977, P. 75-80

COSSON, R. letramento Literário: teoria e prática São Paulo: Contexto, 2006

SOUZA, A. R. O império da eloquência: retorica e poética no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: Eduerj/ Eduff, 1999.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Tradução Fatima Murad. Porto Alegre; Artmed 2002

BIOGRAFIA, Ruth Rocha. <http://www.uol.com.br/ruthrocha/home.htm>

BRASIL. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e Adolescente. Brasília, DF 1990

